

19 de dezembro de 2022

Censos 2021

O QUE NOS DIZEM OS CENSOS SOBRE A POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA RESIDENTE EM PORTUGAL

O Instituto Nacional de Estatística disponibiliza hoje a publicação “O que nos dizem os Censos sobre a população de nacionalidade estrangeira residente em Portugal”, com base nos resultados do XVI Recenseamento Geral da População e VI Recenseamento Geral da Habitação – Censos 2021.

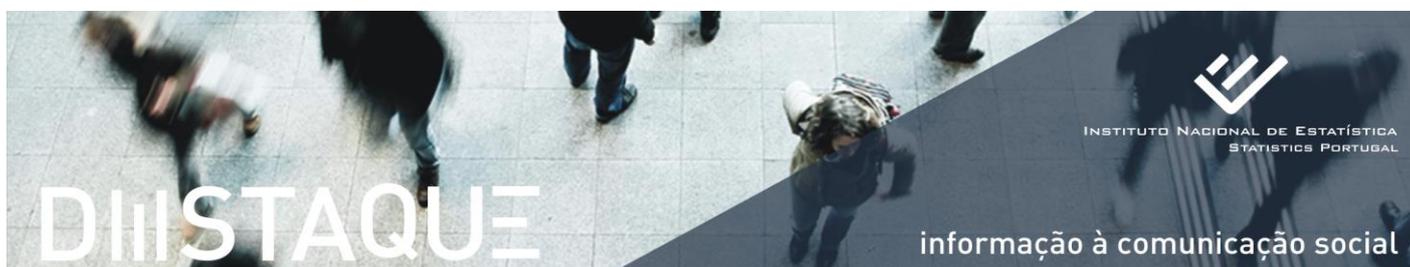
Publica-se assim, o segundo número de uma série de estudos que procura explorar de forma mais aprofundada os resultados dos Censos 2021 em diversas dimensões censitárias: ao nível da população, dos agregados familiares e da habitação.

A Publicação “O que nos dizem os Censos sobre a população de nacionalidade estrangeira residente em Portugal” apresenta uma análise exploratória dos resultados dos Censos 2021 relativos à comunidade estrangeira residente no país.

Pretende-se com esta publicação apresentar um retrato da população estrangeira nas suas diversas dimensões, nomeadamente ao nível demográfico, socio-económico, mercado de trabalho, bem como os aspetos relativos ao enquadramento familiar e condições habitacionais.



CENSOS 2021



De acordo com os resultados dos Censos 2021:

- Residiam em Portugal 542 165 pessoas de nacionalidade estrangeira, representando 5,2% do total da população residente.
- A população de nacionalidade brasileira era a mais representativa, totalizando 36,9% do total de estrangeiros.
- Na última década, alterou-se ligeiramente o grupo das nacionalidades mais representativas, com o reforço dos nacionais de países asiáticos e da União Europeia e o decréscimo da representatividade das nacionalidades dos PALOP.
- A Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve concentravam a maioria da comunidade estrangeira em proporção da população aí residente.
- Os estrangeiros residentes no país eram maioritariamente mulheres (51,0%).
- A idade média da população estrangeira era de 37,3 anos, valor mais baixo que o obtido para a população de nacionalidade portuguesa.
- O ensino secundário/pós-secundário era o nível de escolaridade mais representativo na população estrangeira (39,6%).
- Mais de 68% da população de nacionalidade estrangeira (dos 15 aos 64 anos) era economicamente ativa e 60,5% encontrava-se empregada.
- O trabalho constituía a principal fonte de rendimento da população estrangeira, sendo “Trabalhador da limpeza” a profissão mais representada. O Comércio era a atividade económica que empregava mais população estrangeira.
- A proporção de estrangeiros a exercer a profissão como empregador/patrão era de 14,3%, valor superior ao da população portuguesa.
- A proporção de população estrangeira que vivia em estruturas familiares do tipo agregado com um núcleo familiar de casal com filhos era de 41,7%, sendo este o enquadramento familiar mais representado.
- 44,5% da população estrangeira vivia em núcleos familiares com 1 filho e 38,3% em núcleos com 2 filhos.
- A maioria da população estrangeira residente em Portugal habitava em alojamentos arrendados (58,0%).
- Cerca de 37,7% da população estrangeira residia em alojamentos sobrelotados.